

DOI: 10.46943/IX.CONEDU.2023.GT04.004

ENTRE O CURRÍCULO E A REALIDADE ESCOLAR. ETNOGRAFANDO O “JEITINHO” DAS PRÁTICAS DOCENTES NA ESCOLA CIDADÃ INTEGRAL NA PARAÍBA

CRISTIANE LEAL RODRIGUES DE FARIAS

Doutora em Sociologia – UFPB. Professora da Educação Básica na rede estadual de Educação da Paraíba.

PATRÍCIA FORMIGA MACIEL ALVES

Doutora em Sociologia - UFPB. Professora adjunta da Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte.

RESUMO

Este trabalho discute as práticas docentes adotadas por professores de ensino médio no contexto da Escola Cidadã Integral (ECI) na Paraíba. Seu objetivo é analisar as práticas realizadas pelos professores das diferentes áreas de conhecimento no cotidiano escolar, considerando os recursos disponibilizados pela Escola, as exigências curriculares do Novo Ensino Médio, as dificuldades apresentadas pelos professores e as saídas por eles encontradas para o desenvolvimento das aulas. Os dados de análise foram qualitativamente levantados através de uma imersão etnográfica, que inclui observação e descrição dos espaços da escola, da dinâmica escolar, bem como através de observações participantes em diferentes situações de práticas docentes, e da realização de entrevistas com professores de diferentes componentes curriculares. Além disso, também utilizamos a fotografia como importante recurso de análise antropológica. Alguns questionamentos iniciais nos serviram de norte para o levantamento dos dados, entre eles: Como a dinâmica da Escola Integral na Paraíba contribui para a efetivação do planejamento das práticas docentes? A fim de responder a este e outros questionamentos, nos reportamos à literatura, em especial nos trabalhos de Frigotto (2008), Gadotti (2009), Damatta (2004), Barbosa (2005) dentre outros. Bem como tomamos uma das ECI's localizada em João Pessoa/PB como lócus de pesquisa e seus professores e estudantes como principais informantes. Os primeiros resultados nos indicaram que parte das exigências curriculares do Novo Ensino Médio, é irrealizável no contexto da

Escola pública Integral na Paraíba por inúmeros motivos, principalmente aqueles ligados à falta de estrutura e de recursos pedagógicos necessários à sua execução.

Palavras-chave: Práticas docentes, Escola Cidadã Integral, Novo Ensino Médio.

INTRODUÇÃO

O modelo das Escolas Cidadãs Integrais (ECI's) na Paraíba foi implantado no ano de 2016, a partir do estabelecimento do Plano Nacional de Educação (PNE). Naquele ano contava-se 8 escolas Integrais na Paraíba e em 2017 esse número saltou para 33 escolas. Tendo em vista a meta número seis do PNE, que consiste em “oferecer educação em tempo integral em, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) das escolas públicas, de forma a atender, pelo menos, 25% (vinte e cinco por cento) dos (as) alunos (as) da educação básica” (PNE/2014), o Estado da Paraíba expandiu para 102 o número de escolas integrais em 2018 e atualmente são 302 Escolas Integrais no Estado, dentre elas as ECIs, as Escolas Cidadãs Integrais Técnicas (ECIT's) e as Escolas Cidadãs Socioeducativas.

As Diretrizes Operacionais da Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba (2023) trazem consigo um conjunto de orientações em relação as práticas docentes no modelo, pensadas para o cumprimento do currículo organizado conforme o Novo Ensino Médio (NEM). Os professores das Escolas Cidadãs atuam tanto nos componentes curriculares da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), ministrando os componentes das três áreas: Linguagens, Ciências Exatas e Natureza e Ciências Humanas, quanto nos componentes da parte diversificada e dos itinerários formativos do currículo que se constituem, segundo as diretrizes das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba (2023), em Metodologias de Êxito, sendo estas os seguintes componentes: Projeto de Vida, Pós-Médio, Eletivas, Protagonismo Juvenil, Estudo Orientado, Avaliação Semanal, Práticas Experimentais, Colabore Inove e Tutoria¹.

Ainda segundo tais diretrizes, as Metodologias de êxito têm o objetivo de associar os planos de ações das escolas às práticas sociais e ao mundo acadêmico, maximizando e ampliando as experiências dos estudantes. Para a eficiência dessas metodologias, conforme as diretrizes (2023, p.28), “é necessário **[aos professores]**² lançar mão de práticas pedagógicas que levem em consideração a experimentação de atividades contextualizadas e significativas, nas mais distintas áreas, para os(as) estudantes”. Tendo como objetivos principais a formação protagonista dos estudantes ao passo que conduzem o processo de ensino e aprendizagem articulando as

1 Ao longo do trabalho traremos mais detalhes sobre os componentes curriculares das partes diversificada e dos itinerários formativos do currículo.

2 Grifos nossos

Metodologias de êxito às temáticas e aos conteúdos das áreas e dos componentes da BNCC.

Diante dessas exigências surgem os desafios do currículo das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba para os professores que nelas lecionam, uma vez que foi construído, por eles, na fase exploratória da pesquisa para este trabalho, o seguinte cenário: 1. Um Novo Ensino Médio (NEM) e Diretrizes Estaduais que apesar de expandir a carga horária do NEM limitou os componentes da BNCC a 60% da carga horária prevista no currículo; 2. Livros Didáticos muito resumidos e exigem dos professores produção de materiais complementares para cumprimento dos conteúdos exigidos pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mas, por outro lado, a escola não dispõe de materiais pedagógicos suficientes, como papel, por exemplo; 3. Diretrizes que implantam, no currículo, componentes de Metodologias de Êxito, totalmente novos, para os quais os professores, no curso de formação de suas licenciaturas, não foram preparados; 4. A exigência da execução das aulas de alguns componentes da parte diversificada nas escolas, a exemplo de Colabore Inove e Tutoria, mesmo que ainda as orientações necessárias e materiais a serem utilizados pelos professores se encontrem em fase de planejamento e elaboração por parte da própria Secretaria de Educação do Estado.

Esse cenário pareceu inicialmente se constituir em verdadeiro dilema para os professores da Escola Integral, que de um lado se veem obrigados a cumprir com as exigências curriculares nacionais e as diretrizes estaduais vigentes para as ECI's na Paraíba no ano letivo em curso. E de outro, encontram um conjunto de impedimentos estruturais, que passa pela preparação de sua formação docente até a inexistências de recursos didáticos suficientes para o exercício de suas funções e quiçá de práticas pedagógicas eficientes, contextualizadas, como aquelas exigidas pelas diretrizes anteriormente citadas.

O que motivou a pesquisa que ensejou este trabalho foi centralmente a percepção de que esse período de implementação do NEM, pós pandemia, que coincidiu com as novas experiências de grande parte dos professores com as Escolas Integrais na Paraíba, somadas as tradicionais dificuldades estruturais do sistema público de Educação, fez surgir uma teia de interesses e visões, muitas vezes desencontradas, entre as instâncias nacional e estadual de Educação e destas com os professores e estudantes, o que afeta consideravelmente as práticas de ensino dos professores.

Nosso esforço aqui é o de buscar retratar, “de perto e de dentro”(Magnani,2002), o cotidiano escolar de uma ECI na Paraíba, contribuindo para a superação da ausência de etnografias escolares nesse Estado e ao mesmo tempo dar ênfase as ações diárias, a criatividade e as soluções encontradas pelos professores diante dos desafios que a Escola Pública Integral de Ensino médio impõe às diferentes áreas para que suas práticas sejam atrativas e eficientes sob o ponto de vista da aprendizagem dos estudantes.

Com base nessas primeiras observações, nas experiências na escola e no questionário exploratório aplicado em campo, levantamos alguns questionamentos que procuraremos responder neste trabalho, a saber: quais os desafios apontados pelos docentes para suas práticas diante do currículo no Novo Ensino Médio (NEM)? Como a dinâmica da Escola Integral na Paraíba contribui para a efetivação do planejamento das práticas docentes? Como são as práticas docentes no cotidiano escolar na ECI em estudo? Quais as saídas encontradas pelos professores frente aos desafios da Escola Integral e do NEM?

Tais questionamentos nos nortearam no processo de pesquisa e nos auxiliaram quanto aos objetivos desse trabalho que consistiram em compreender as práticas realizadas pelos professores das diferentes áreas de conhecimento no cotidiano escolar, considerando os recursos disponibilizados pela Escola, as exigências curriculares do Novo Ensino Médio, as dificuldades apresentadas e as saídas por eles encontradas para o desenvolvimento das aulas.

METODOLOGIA

Utilizamos uma metodologia de pesquisa, prioritariamente qualitativa, que envolveu diversas atividades, dentre elas a etnografia de umas das ECI's localizada em João Pessoa/PB. Inicialmente foi realizado um levantamento documental que nos apresentou os marcos regulatórios do NEM e da Escola Integral na Paraíba. A pesquisa documental foi realizada fundamentalmente nos sites do Ministério da Educação, da Secretaria de Educação da Paraíba e das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba.

Um importante Antropólogo que nos traz explicações sobre os princípios científicos da pesquisa antropológica e da escrita etnográfica é Clifford Geertz (2008). Do qual tomamos a compreensão de etnografia, não somente como uma questão metodológica, mas também como um esforço intelectual das pesquisadoras. No

sentido de realizarmos o mapeamento do campo retratado ao passo que o descrevemos densamente. Destacando e interpretando os significados simbólicos das práticas dos diferentes sujeitos estudados. E, em especial, as práticas docentes. Segundo Geertz, “Praticar a etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário e assim por diante” (Geertz, 2008, p.4).

Geertz (1989) nos explica que o antropólogo não estuda “as aldeias” ele estuda “nas aldeias” sendo, portanto, este o seu *lócus* e não seu objeto do estudo. Trazendo para nossa realidade de pesquisa tomamos a Escola como *lócus* e consideramos que as etnografias escolares são fundamentais para subsidiar as Políticas Públicas da Educação e o Planejamento Curricular Nacional, pois se constituem em traduções mais aproximadas das realidades escolares uma vez que se propõem a compreender os cenários e processos engendrados em seu interior.

A primeira fase da etnografia se deu com uma pesquisa exploratória, entre os meses de março e maio de 2023, que consistiu na observação direta do dia a dia da Escola em diversos horários e dias da semana, bem como das atividades executadas pelos professores das diferentes áreas do conhecimento, das interações com os estudantes e a participação deles no processo de ensino e aprendizagem. Além disso, nessa fase também desenvolvemos conversas informais sobre o tema abordado, fundamental para conhecer as percepções dos professores a respeito da Escola, do cotidiano escolar, de suas próprias práticas e avaliação dos resultados com os estudantes.

Na segunda fase da etnografia foi aplicado um questionário de 40 questões objetivas e subjetivas e realizadas entrevistas entre os professores e estudantes da ECI em que nos inserimos cotidianamente entre os meses de maio e junho. A partir do questionário aplicado através do *Google Forms*, enviado aos e-mails institucionais dos professores, foi possível quantificar algumas informações e elaborar alguns gráficos com informações mais amplas sobre as impressões dos professores e suas práticas docentes.

Por fim, como parte da pesquisa etnográfica, foi realizada a documentação visual da Escola e de algumas práticas docentes realizadas dentro e fora dela, o que se revelou em importante fonte de conhecimento etnográfico sobre o cotidiano escolar acrescentando novos *insights* e ampliando as fontes de documentação. Algumas fotografias aqui apresentadas foram cedidas pelo arquivo da escola com autorização prévia para uso de pesquisa.

É importante dizer ainda que não se pretende, neste trabalho, definir como se dão as práticas docentes nas Escolas Integrais na Paraíba. O grupo docente investigado, de 22 professores, não foi tomado como uma amostra representativa dos professores do Estado da Paraíba. Também não tomamos suas práticas como universais, antes procuramos relativizá-las como recomenda a tradição antropológica. Almejamos discutir possibilidades de práticas docentes e a partir delas refletir sobre os desafios do Currículo da Escola Pública Integral e do Novo Ensino Médio para os professores.

Além destas considerações metodológicas vale ainda colocar, mesmo que brevemente, um aspecto importante da metodologia da pesquisa realizada para este trabalho. Trata-se do lugar do pesquisador na pesquisa de campo, tema já bem discutido pela Antropologia. Nesta oportunidade uma das pesquisadoras e autora deste trabalho é parte do grupo de professores investigados e, desse modo, se inclui dentro do campo de pesquisa como informante e ao mesmo tempo pesquisadora. Esse debate sobre a posição do investigador sendo parte da investigação pode ser tratado em outra oportunidade, pois não diz respeito ao foco deste trabalho.

No entanto, deixamos aqui essa situação de modo transparente para o leitor e ainda trazemos referências importantes sobre o tema na Antropologia, através das considerações de Lévi-Strauss quando nos ensina que numa ciência em que o observador é da mesma natureza que seu objeto, o observador é ele próprio uma parte da sua observação (Lévi-Strauss, 1983;1990). Cabe, nesses casos, ao pesquisador o desafio de tornar estranho o familiar como também nos informa Roberto DaMatta (2004) dentre outros pesquisadores com experiências de campo.

Finalmente salientamos que aqui não exploramos todos os elementos da cultura escolar estudada, antes nos detemos aos aspectos etnográficos daquelas questões que compreendemos ser relevantes para pensar as práticas docentes.

O NOVO ENSINO MÉDIO, O CURRÍCULO, A ESCOLA INTEGRAL NA PARAÍBA E SEUS MARCOS REGULATÓRIOS

O Novo Ensino Médio e seu currículo no Brasil encontra seus marcos regulatórios na Lei 13.415/2017, que altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei n. 9.394/96), adequando o Ensino Médio às exigências e metas de organizações internacionais para o Ensino, como a Organização para Cooperação e

Desenvolvimento Econômico (OCDE)³, do qual o Brasil é membro, e cujo Comitê de Políticas Educacionais trabalha para amparar os países-membros e não-membros a alcançar uma educação de qualidade através do desenvolvimento de sistemas educacionais eficientes quanto aos resultados da aprendizagem e formação de jovens para o mundo do trabalho e exercício da cidadania.

Entre as recomendações dessa organização temos a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral e neste sentido a Lei nacional 13.415/2017 trouxe, entre outras mudanças, a progressiva expansão da carga horária para o Ensino Médio estabelecendo inicialmente 1000 horas anuais, devendo ser ampliada para 1.400 horas, no prazo máximo de 5 anos, desde março de 2017, instituindo assim as Escolas Integrais.

Além disso, a Lei nº 13.415 também inovou quanto a estruturação do currículo: nele, uma parte foi destinada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que deverá utilizar, no máximo, 1.800 horas para sua integralização, e a outra parte destinada aos itinerários formativos, flexibilizados à escolha dos estudantes e dependendo das possibilidades de oferta dos sistemas de Ensino no país. O objetivo desta nova composição do currículo seria, segundo os elaboradores da lei, conforme observam Ferreti e Silva (2017) aproximar o Ensino Médio no Brasil aos modelos utilizados na Austrália, Finlândia, Coreia do Sul, França, entre outros países, nos quais a base comum é de apenas um ano e os demais anos são organizados por trilhas acadêmicas e vocacionais.

Em vista das alterações introduzidas pela Lei nº 13.415/2017 foi editada a resolução n.º 3 de 21/11/2018 que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio no Brasil. De acordo com esta resolução a formação geral básica deve ter carga horária total máxima de 1.800 (mil e oitocentas) horas. E deve ser abordada de forma contextualizada e interdisciplinar, podendo ser desenvolvidos em sua execução projetos, oficinas, laboratórios, dentre outras estratégias de ensino-aprendizagem que rompam com o ensino tradicional por disciplinas isoladas. Vê-se com isso que a resolução em pauta, não somente esclarece sobre o currículo em si, mas também aborda as questões relativas as práticas docentes e metodologias de ensino e aprendizagem. Ainda, de acordo com a resolução n.º 3 de 2018,

3 A OCDE se constitui em um foro composto por 35 países, que se dedica à promoção do desenvolvimento econômico, financeiro, comercial, social e ambiental pautando padrões e metas convergentes de vários índices ligados a estes temas, entre eles os educacionais.

no currículo do NEM se deve incluir temas transversais como Educação ambiental, Direitos humanos, dentre outros.

Já a parte dos itinerários formativos deve ser organizada a partir das áreas do conhecimento e da formação técnica e profissional considerando o aprofundamento de conhecimentos estruturantes para aplicação de diferentes linguagens, conceitos, tecnologias e suas aplicações em contextos sociais, econômicos e de trabalho diversos considerando a área de Linguagens e suas tecnologias, Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas; Formação técnica e profissional.

Outro marco regulatório importante na Educação básica brasileira é a Lei n.º 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação no Brasil com vigência de 2014 a 2024, que estabelece metas e estratégias para o melhoramento da Educação Nacional. Dentre as metas e estratégias estabelecidas nessa lei temos a meta n. 6 que recomenda a organização das Escolas Integrais no país e prevê o tempo mínimo de 7 horas diárias de permanência dos estudantes na Escola, bem como a ampliação da jornada de professores.

Os professores das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba integralizam sua jornada de trabalho de 40 horas numa única escola, o que para alguns especialistas da educação, entre eles. Paro (2011), colabora para uma melhor gestão do tempo dos professores permitindo-lhes o cumprimento das exigências de um ensino de qualidade sem precisar se deslocar por várias instituições. Por outro lado, Hernandez (2020, p 4.), nos fala da jornada extenuante de 40 horas, para ele, “não há como se pensar em qualidade de aprendizagem, em inovações do currículo, se não há tempo para os professores prepararem as atividades de Ensino”.

Assim como a literatura apresenta fatores positivos e negativos da Escola Integral para a prática docente, os relatos coletados entre os professores participantes da pesquisa também deram destaque para as questões em torno da carga horária e da estrutura da escola e nos apontaram os aspectos negativos e positivos da Escola Integral.

Na Paraíba, a Lei que cria o Programa de Educação Integral, composto por Escolas Cidadãs Integrais – ECI, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas – ECIT e Escolas Cidadãs Integrais Socioeducativas - ECIS e institui o Regime de Dedicção Docente Integral, é a Lei Nº 11.100, de 06 de abril de 2018. O artigo 5º dessa lei dispõe sobre a carga horária dos professores nessas escolas. Sendo 40 horas semanais, das quais

28 horas semanais em sala de aula e 12 horas dedicadas a estudo e planejamento em ambiente escolar.

Chamamos atenção para a distribuição da carga horária dos professores na Escola Integral na Paraíba pois isso se reflete significativamente em suas condições de trabalho e em suas práticas docentes. Uma vez que em tempo integral na escola, apesar das 12 horas destinadas a planejamento, muitas vezes sem espaços adequados para estudar, planejar e preparar as aulas e atividades, além de ter que substituir colegas em suas ausências, até de modo inesperado, o tempo de planejamento, estudo e preparação dos professores se torna mínimo e improdutivo.

Em se tratando da Proposta Curricular na Paraíba e sua execução, a partir do documento publicado pela Secretaria de Educação do Estado em 2021, observa-se com as propostas que as recomendações para as práticas docentes são as de desenvolver aulas dinâmicas e através de metodologias ativas, envolvendo e atraindo os estudantes, despertando-lhes o protagonismo.

Cabe aos professores na Paraíba a iniciativa de superar metodologias reconhecidamente ultrapassadas e adotar práticas atuais, mais adequadas ao perfil dos estudantes desse tempo e não somente preocupando-se em ministrar os conteúdos, mas também, e fundamentalmente em favorecer-lhes o desenvolvimento de habilidades e competências tanto no campo socioemocional, assim como no âmbito cognitivo, através de situações pedagógicas direcionadas onde possam gerenciar emoções, tomar boas decisões, evitar comportamentos negativos, desenvolver constantemente a positividade, ampliar a capacidade de reflexão em compreender tarefas importantes da vida, desenvolvendo o pensamento crítico (Paraíba, 2021).

Fica assim claro os diferentes desafios do professor na atualidade, que não somente precisa dominar conteúdos, estudando e atualizando-se constantemente a despeito de suas áreas, mas também precisando estudar novas e melhores metodologias a serem aplicadas em suas aulas, buscando recursos, materiais, planejando roteiros para sua execução, sem perder de vista o despertar de habilidades e competências entre os estudantes a nível emocional e cognitivo para o sucesso de sua aprendizagem e projeto de vida.

A Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba apresenta-se como um documento referencial para a construção do currículo do Estado, nela o Ensino Integral possui matriz curricular com carga horária de 1800 horas anuais, apresentando uma proposta de formação integral por meio de estudos propedêuticos que compõem a formação geral básica e elementos de base diversificada e flexível

com a oferta dos itinerários propedêuticos por área do conhecimento em diálogo com o projeto de vida dos estudantes. Neste contexto, o documento da Proposta Curricular do Ensino Médio da Paraíba está organizada com a oferta da Formação Geral Básica estruturada pelas diferentes áreas, comum à todas as formas de oferta do Ensino Médio, e a formação de aprofundamento com os Itinerários Formativos, que correspondem a parte flexível e podem ser incorporados aos currículos locais de modo diverso e que também, no caso das Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba, contam com itinerários formativos para as três áreas: linguagens, Exatas e Natureza e Humanas, conforme a resolução n.º 3 de 21/11/2018.

Observando a matriz curricular do Ensino Médio na Paraíba ano de 2022/2023 para as primeiras e segundas séries vemos que os componentes de Língua Portuguesa e Matemática são os que mais possuem carga horária, sendo 6 horas semanais, uma vez somadas as aulas da formação geral, do nivelamento e do itinerário formativo para ambas. Já os componentes com menores cargas horárias na base comum são Artes, na área de Linguagens, e Filosofia e Sociologia na área de humanas, as três com 1 hora semanal cada uma.

No campo da parte diversificada do currículo na Paraíba em 2022/2023 temos: Colabore e Inove, Protagonismo Juvenil, Estudo Orientado, Avaliação semanal, Práticas experimentais e Tutoria, todas elas com carga horária de 2 horas semanais, exceto Protagonismo Juvenil que possui 1 hora. Na parte dos itinerários formativos destacamos ainda os componentes de Projeto de vida e as Eletivas, ambas com 2 horas semanais. É interessante observar que alguns componentes da parte diversificada como Colabore e Inove, que se constitui fundamentalmente em aulas de empreendedorismo, bem como Tutoria, que tem o objetivo do acompanhamento pedagógico dos estudantes, assim como Projeto de vida, que tem a missão de fazer o estudante refletir sobre e traçar suas metas de futuro, possuem maior número de aulas se comparadas com alguns componentes da base comum como Filosofia, Sociologia e Artes.

Vê-se que há uma distribuição não equitativa entre as três áreas, uma vez que Ciências da Natureza (Química, Física e Biologia) possuem 08 horas semanais, Linguagens (Artes, Educação Física, Inglês e Espanhol) possuem 06 horas semanais, e Humanas (História, Geografia, Filosofia e Sociologia) 06 horas semanais.

Muito embora entendamos a necessidade, no mundo atual, para incentivos na aprendizagem no campo das Ciências da Natureza e na Matemática, referendando a visão do preparo dos estudantes para o campo das tecnologias da informação, da

informática, da saúde, das engenharias e afins, nos questionamos sobre essa diferenciação de horas entre as áreas com maior prejuízo para as Ciências Humanas.

O currículo do Novo Ensino médio nas Escolas Cidadãs Integrais na Paraíba desafia aos professores a se reinventarem a fim de, mesmo sem formação, desempenharem o papel de ensinar componentes por eles nunca vistos, nem mesmo em seus cursos de licenciaturas.

Do mesmo modo o currículo também desafia aos estudantes na medida em que lhes apresentam componentes com os quais não foram socializados em outras fases escolares. Parecendo-lhes não possuir razão de existirem no âmbito da educação escolar, alguns componentes, no modo como se apresentam atualmente, consistem, conforme professores e estudantes, como instrumentos que procuram suprir as ausências da educação doméstica no processo formativo dos estudantes. Encarregando a escola e os professores como parte protagonista dessa tarefa.

MAPEANDO UMA “ESCOLA CIDADÃ”: SUA ESTRUTURA, VIVÊNCIAS E PRÁTICAS DOCENTES

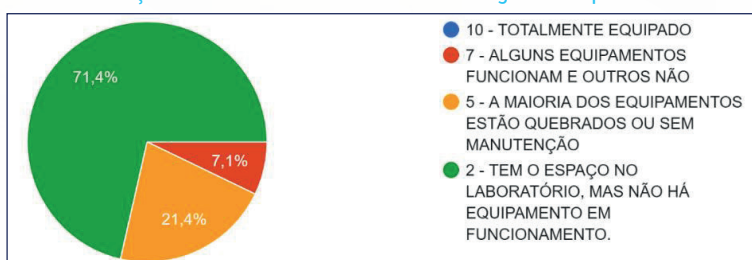
O dia na Escola integral a qual procuraremos descrever e analisar nesta sessão começa às 07 horas e 30 minutos. São 196 estudantes que se distribuem em nove turmas, três de 1ª série, três de 2ª série e três de 3ª série. Neste ano, 2023, as 3ª séries ainda estão sob a estrutura curricular do “antigo Ensino Médio”, enquanto as 1ª e 2ª séries estão seguindo a matriz curricular do NEM, apresentada anteriormente. Em cada dia da semana os estudantes possuem 9 aulas de 50 minutos cada, finalizando o horário às 17 horas. Desse modo, os estudantes e a maior parte dos professores passam 9 horas e 30 minutos de seus dias no ambiente escolar. Muito embora haja 1 hora e 20 minutos de almoço que separa um turno do outro, os estudantes devem permanecer na escola. E os professores, em sua maioria, optam por ficar também. O turno da manhã termina ao meio-dia e o turno da tarde tem início às 13 horas e 20 minutos, sendo 5 aulas na manhã e 4 aulas a tarde.

A Escola foi inaugurada nos anos 1980, localizando-se na zona sul da cidade de João Pessoa – PB, teve então sua estrutura planejada para comportar uma escola regular, e hoje funciona como escola integral. Tem, portanto, uma estrutura antiga e já passou por algumas reformas, a última em 2017. Atualmente ela possui 10 salas de aula, sendo uma delas destinada à biblioteca. Possui uma sala de secretaria, uma sala de direção, uma cozinha com dispensa, sala de robótica, sala de

informática, sala de arquivos, laboratório de ciências, depósito de materiais diversos, sala da coordenação pedagógica, sala de professores com banheiros, sala de instrumentos musicais, banheiros femininos e masculinos, uma quadra de esportes e um pátio que também funciona como refeitório.

Dizer, no entanto, que a escola possui sala de robótica, sala de informática, laboratório de ciências, não necessariamente quer dizer que eles funcionam. Existem os espaços e alguns equipamentos, já obsoletos ou quebrados, mas sem funcionamento efetivo, conforme nos relataram os professores em resposta ao questionário, a verificação entre os estudantes e através das observações na escola. Ao perguntarmos se a Escola possuía laboratório de informática e suas condições, parte dos professores, mais de 70%, consideraram que a escola possui o espaço do laboratório, mas ele é mal equipado. E um pouco mais de 20% dos professores identificou que seus equipamentos estão quebrados e/ou sem manutenção. Ver gráfico 1.

Gráfico 1 – Condições do laboratório de informática segundo os professores da escola



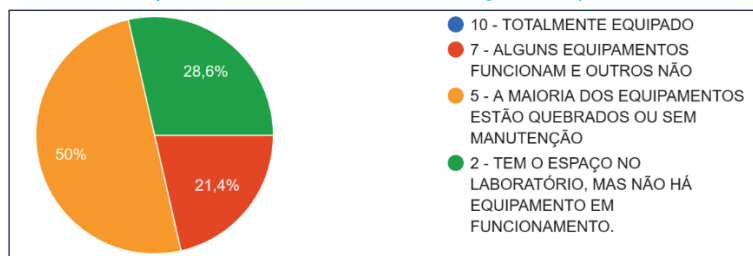
Não há computadores disponíveis nem tampouco rede de internet na escola para que os estudantes possam realizar pesquisas, produzir trabalhos em texto, materiais para seminários entre outros. Muitos deles também não possuem computadores em casa, restando-lhe usar os celulares quando há internet em casa ou dados móveis para realizar suas atividades.

A ausência desses recursos termina sendo um dificultador das práticas docentes entre os professores que também não possuem internet na escola para produzir suas aulas, passar um documentário nas aulas, realizar um jogo online. Mas, conforme o artigo 5º da Lei Nº 11.100, de 06 de abril de 2018, vista anteriormente neste trabalho, que institui o Regime de Dedicção Docente Integral, o período de planejamento das aulas deve ser realizado no ambiente escolar. Resta aos professores utilizarem seus próprios dados móveis para tanto ou levar o trabalho de

planejamento e organização das aulas para casa, estendendo assim sua jornada de trabalho em seu momento de descanso.

Ao perguntarmos sobre o laboratório de Ciências, todos os professores responderam que sim, ele existe, mas também mal equipado. O gráfico 2 demonstra a avaliação dos professores em relação ao laboratório de Ciências da escola.

Gráfico 2 – Condições do laboratório de ciências segundo os professores da escola



Nas observações realizadas no início do ano na escola, fevereiro e março, verificamos que os professores das áreas de Ciências da Natureza realizaram uma faxina no laboratório de Ciências e organizaram os equipamentos disponíveis. Ainda que mal equipado o laboratório funcionou até o mês de maio com as aulas experimentais de Ciências da Natureza, para as quais, os materiais para as aulas: reagentes, lâminas, entre outros, foram adquiridos com recursos financeiros dos próprios professores.

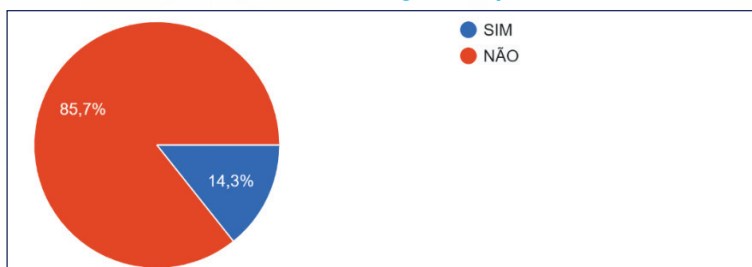
Tendo sido interditado pela coordenação pedagógica da escola devido a umidade e problemas com mofo nas paredes do seu espaço, o laboratório deixou de ser visitado pelos estudantes e desde então as aulas experimentais estão sendo realizadas no pátio ou nas próprias salas de aula. Bem como utilizando-se outros espaços como o quintal da escola e laboratórios externos a escola como o Espaço Energisa⁴ e na Universidade Federal da Paraíba.

Em se tratando da biblioteca, esta foi nos primeiros meses do ano transferida para uma das salas de aula da escola e seu acervo foi organizado. No entanto, demonstra ser carente de livros didáticos necessários aos estudantes, bem como livros de literatura, de conhecimentos gerais, exemplares de revistas, entre outros, necessários à pesquisa nas diferentes áreas, conforme nos informaram os professores através do gráfico 3 a seguir. De acordo com esse gráfico mais de 85% dos

4 Companhia de Energia e fornecimento de Energia Elétrica da Paraíba.

professores revelaram que a biblioteca não possui as obras básicas para os componentes curriculares que ensinam. A ausência dos livros, assim como a falta de espaço de estudo na biblioteca, é apontada pelos professores como fatores negativos para suas práticas pedagógicas e para a aprendizagem dos estudantes.

Gráfico 3 – Acervo da biblioteca segundo os professores da escola



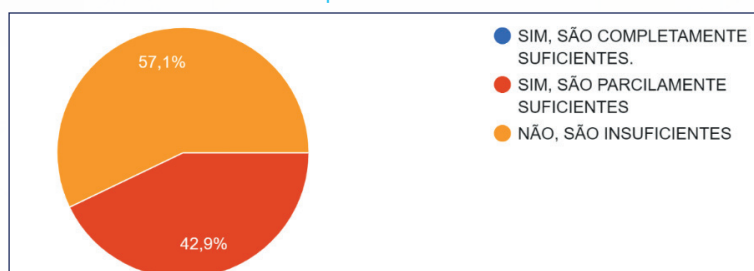
Na Escola Integral da Paraíba os livros didáticos são entregues anualmente aos estudantes e devolvidos ao final de cada série. No entanto, nem sempre o número de livros recebidos na escola é suficiente para todos os estudantes. Trata-se de livros comuns aos componentes curriculares das áreas. Ou seja, um livro para Ciências humanas, no qual se inclui os conteúdos de História, Geografia, Filosofia e Sociologia. E um livro para Ciências da Natureza contendo os conteúdos de Biologia, Física e Química. Tais livros são organizados por temáticas que atravessam os componentes das áreas de conhecimento, promovendo a interdisciplinaridade.

Quanto a percepção dos professores em relação aos livros didáticos, ao perguntarmos se os estudantes receberam os livros didáticos necessários e suficientes ao programa curricular de cada professor, 57,1% dos professores disseram que sim e 42,9% responderam que não. Já quanto a avaliação dos professores acerca da qualidade dos livros didáticos em suas áreas, a grande maioria dos professores consideram os livros incompletos ou resumidos, não abordando os conteúdos de seus componentes curriculares de modo satisfatório e dificultando seu trabalho no sentido de cumprimento do currículo.

Do mesmo modo, quando abordamos a questão de outros recursos didáticos presentes na escola, perguntando aos professores se os considerariam suficientes para o cumprimento de seus programas curriculares, os professores nos trouxeram as respostas retratadas no gráfico 4 abaixo, considerando que os recursos didáticos disponíveis na escola são insuficientes ou parcialmente insuficientes. Sabe-se que os recursos didáticos como materiais de papelaria, equipamentos eletrônicos,

redes de internet, livros, revistas, quadros em sala, canetas de quadro, apagadores, dentre outros são fundamentais para a execução das práticas docentes. No entanto, nem sempre estão disponíveis aos professores. Conforme a fala da professora em entrevista: “Aqui até as canetas de quadro somos nós que temos que comprar, eles nos dão uma caneta no início do ano e acham que ela dura o ano todo” (Professora de Biologia).

Gráfico 4 – Recursos didáticos existentes na escola para o cumprimento do Currículo segundo os professores.



Através da fala da professora vê-se que as exigências para o cumprimento do currículo através de aulas inovadoras, que atraíam os estudantes, conforme recomendação da própria Secretaria de Educação através da Proposta Curricular na Paraíba (2021), que nos coloca que há que se “abolir o professor do século passado” e as “aulas maçantes”, esbarram na inexistência ou insuficiência de recursos didáticos. Caso queiram inovar, ou até mesmo fazer o básico, os professores devem investir em equipamentos próprios, como Datashow, livros, caixa de som, jogos de tabuleiro, e demais recursos.

Ainda na tentativa de descrever a escola e ilustrar os desafios estruturais que ela apresenta para as práticas docentes abordamos os professores quanto aos espaços da escola, perguntando-lhes: os espaços da escola são suficientes para você cumprir o programa curricular de seu componente de ensino? Quanto a isso mais de 70% dos professores responderam que os espaços da escola não são suficientes e adequados para que possam cumprir o currículo de seus componentes.

Trouxemos aqui esses dados referentes aos aspectos estruturais da escola porque compreendemos que além de descrevê-la, eles trazem implicações sobre as práticas docentes. A ausência de equipamentos e recursos didáticos adequados são, para os professores, um dos principais problemas para execução de práticas pedagógicas atrativas e eficientes nas aulas.

Conforme visto nos marcos regulatórios do NEM e da Escola Cidadã Integral da Paraíba o educador do NEM na Escolas integrais devem possibilitar aos estudantes os fundamentos, conceitos e aplicações das diferentes ciências, despertando-lhes competências e habilidades tanto de “[...] processos técnicos que engendram o sistema produtivo [...]” quanto “[...] relações sociais que regulam a quem e a quantos se destina a riqueza produzida [...]” (Frigotto, 2005, p. 74). No entanto, o compromisso com essas práticas não se dá sem que barreiras de diferentes ordens sejam vencidas por toda a comunidade escolar.

Ainda como observa Frigotto (2008), compreendemos que a adoção de práticas educativas inovadoras, que articulem ciência, conhecimento, cultura, trabalho e cidadania, pressupõe o financiamento de recursos, sem os quais as práticas com vistas à “educação integral” não se realizam. Deste modo, observamos que se de um lado os professores da Escola Integral em análise não possuem “acesso a recursos” didáticas fundamentais, por outro, os estudantes se inserem num universo incipiente de condições para se apropriarem genuinamente das ferramentas culturais necessárias para seu pleno desenvolvimento, capacitação profissional, realização pessoal e mudança social.

De acordo com entrevistas entre os professores, parte deles compreendem que a escola integral cumpre importante papel em ocupar o tempo ocioso dos estudantes, fazendo evitar que estejam em condições de vulnerabilidade social, caso fiquem em casa na ausência de responsáveis. Mas também destacam que a escola não pode ser usada e pensada pela sociedade e Estado como um “depósito” de adolescentes. Onde se cumpre todas as ações político-sociais voltadas para essas pessoas. Antes, os professores se manifestam, na mesma direção do raciocínio de Gadotti (2009, p. 29-30) quando diz que “a escola não pode fazer tudo o que a sociedade não está fazendo; e não pode substituir todas as políticas sociais. A escola precisa cumprir bem a sua função de ensinar”. Ao ser pensada como espaço assistencialista a escola sobrecarrega os professores e lhes cobram práticas que, segundo eles, ultrapassam suas funções e muitas vezes habilidades.

Outros fatores que afetam negativamente as práticas docentes, de acordo com os professores, vem da deficiência da própria Secretaria de Educação e suas dificuldades de planejamento prévio para Escola Integral. Uma vez que não consegue se antecipar ao calendário letivo levando aos professores as informações e materiais necessários para orientação e execução de alguns componentes do currículo como o de Tutoria, por exemplo. Mesmo tendo iniciadas as aulas desse

componente nas turmas das 2ª séries desde fevereiro, até o presente momento, os professores não receberam nenhuma orientação para seu funcionamento. De maneira que, cada professor, desenvolve a seu próprio modo, as aulas desse componente, sem qualquer tipo de apoio.

A falta de interesse e comprometimento dos estudantes com os estudos, realização das atividades, a participação nas aulas, também se configuram em desafios para as práticas docentes, uma vez que desestimulam os professores a desenvolverem aulas contando com o protagonismo dos estudantes.

O desinteresse e falta de disposição dos estudantes, em especial no turno da tarde, se justifica por inúmeras questões. Em primeiro lugar percebemos que, tal como constatou Bourdieu (1964), através de suas pesquisas na França, na Paraíba também, boa parte dos estudantes e suas famílias não possuem capital cultural e social que lhes façam perceber e investir na Educação como um caminho para ascensão social. Muitos estudantes tem a mentalidade de apenas terminar o ensino médio e partir para o mercado de trabalho, não anseiam por continuar estudando e se capacitando para funções cujos salários sejam melhores e assim tenham melhores condições de vida. Outros aspectos que também justificam o desinteresse vêm da organização familiar que não lhes cobram e não lhes acompanham nos estudos e ainda lhes demandam trabalhos domésticos ou com irmãos mais novos.

Há ainda, entre alguns, questões emocionais que lhes afetam visivelmente. Há também o cansaço do cotidiano escolar, pois segundo eles o horário de 9 aulas por dia é bastante exaustivo, não lhes permitindo estudar em casa de maneira individual. Em seus depoimentos os estudantes trouxeram suas impressões em relação ao currículo em vigência no Ensino Médio Integral na Paraíba. Consideram que alguns componentes não existem razão de existir, especialmente aqueles da parte diversificada e dos itinerários formativos como: Colabore e Inove, Protagonismo Juvenil, Tutoria e Projeto de Vida. Tais componentes, segundo suas experiências são enfadonhas e fazem com que eles tenham que ficar mais tempo do que o necessário na escola, excluindo-os de outras esferas de sociabilidades⁵.

Por outro lado, é importante também destacar que o desinteresse dos estudantes também resulta da ausência de estrutura na escola. Isso pode ser exemplificado através de várias situações, aqui citaremos duas. Em primeiro lugar, a falta

5 Não desenvolvemos essa discussão com os estudantes tendo em vista o prazo de escrita e envio deste trabalho.

de ares-condicionados nas salas de aulas torna impraticável as aulas nas salas à tarde. O calor insuportável tira a atenção dos estudantes e gera mal-estar em todos nas salas, onde os professores poderiam contar com o recurso do quadro e das Tvs instaladas nas salas.

Em segundo lugar, o desestímulo nas aulas de robótica. A escola possui kits de robótica e muitos dos estudantes se envolvem com as aulas e montagem dos equipamentos. No entanto, com a ausência de laboratório de informática, os robôs montados não são colocados para funcionar. Com isso, os estudantes são desestimulados a continuidade das aulas, pois não veem o trabalho de montagem sendo concluído com a etapa do funcionamento dos robôs.

MAPEANDO JEITINHOS DAS PRÁTICAS DOCENTES

Apesar do mapeamento das ausências de recursos foi possível mapear também práticas criativas, as práticas dos jeitinhos. Aqui, algumas ideias sobre "o Jeitinho" são tomadas de Roberto Damatta (2004) e Livia Barbosa (2005). Para Damatta (2004), há diferentes modos de navegação social, ou de vida, que passam pelo oficial, o da burocracia, segundo a qual há a supremacia da Lei e da impessoalidade e através da qual os desfechos sociais seriam vinculados a regras transparentes e públicas. E, por outro lado, há o modo da personalidade onde se estabelece a primazia dos laços interpessoais na determinação dos destinos de cada um. Desse encontro de modos de vida se estrutura o jeitinho, para o autor percebido como um ritual de adaptação.

Barbosa (2005) compreende o jeitinho como "forma 'especial' de se resolver algum problema ou situação difícil; ou uma solução criativa para alguma emergência, seja sob a forma de burla a alguma regra ou norma preestabelecida, seja sob a forma de conciliação, esperteza ou habilidade" (Barbosa, 2005, p. 41). Para essa autora o jeitinho termina sendo um modo de resolução mais ágil de situações.

Observando as práticas docentes, percebemos o quanto elas se realizam como um "ritual de adaptação" na medida em que cada professor e professora, buscando inovar ou realizar uma prática criativa precisa procurar meios, públicos e privados, para executá-las. Para melhor exemplificar essa interpretação da cultura escolar analisada descreveremos adiante algumas diferentes situações.

Voltando a questão dos ares-condicionados, em vista do calor das salas de aulas sem climatização, os professores terminam sendo forçados a ministrarem

aulas no refeitório, dividindo esse espaço com outros professores e turmas. Trata-se de uma adaptação sem sucesso pois turmas diferentes são colocadas praticamente no mesmo espaço, no qual as vozes dos estudantes e professores se confundem, gerando desatenção e cansaço nos professores que precisam praticamente gritar disputando a atenção dos estudantes com todos os outros movimentos e sons do ambiente aberto.

Já o projeto da horta se refere a um ritual de adaptação positivo. Os professores de Ciências da Natureza passaram a utilizar o quintal da escola como espaço de aulas onde tem trabalhado Biologia Vegetal, estudo de alguns animais presentes no solo, assim como os temas sobre Educação Ambiental, como Compostagem, entre outros. Reinventando suas práticas e utilizando os espaços disponíveis da escola para a execução de aulas usando Metodologias Ativas e contando com a parceria de uma igreja da vizinhança da escola para o fornecimento de equipamentos: pás, enxadas, ciscadores, regadores e sementes. Na horta vemos a participação dos estudantes em atividades práticas desde o processo de demarcação do terreno, utilizando conhecimentos matemáticos, até os processos de adubação e irrigação, ver as Fig. 1 e Fig. 2 a seguir

Figuras 1 e 2 – Metodologias ativas na Prática Docente Projeto de Ciências da Natureza – Horta na escola



Fotos: arquivo da escola

Além do projeto da horta, os professores de Ciências da Natureza e Matemática também investiram o tempo de suas aulas em aulas extraclasse realizando visitas à Universidade Federal da Paraíba – UFPB, bem como à Usina Energisa, onde os estudantes tiveram acesso a laboratórios e experiências nas áreas de química e

física, adquirindo e expandindo seus conhecimentos, ver Fig. 3, Fig. 4 e Fig. 5. A criatividade dos professores chama atenção no sentido de organizar aulas e eventos com poucos recursos, ou contando com parcerias de outros, ou usando recursos próprios, para investir em variações de práticas pedagógicas significativas para a aprendizagem dos estudantes. A visita à Energisa foi viabilizada não somente porque se contou com o espaço da Energisa, mas também com o transporte disponibilizado pela própria empresa. As aulas na Energisa se materializaram como uma prática docente exitosa e envolvente para os estudantes.

Figuras 3, 4 e 5 – Prática Docente atividades extraclasse de Ciências da Natureza – Visita à Energisa



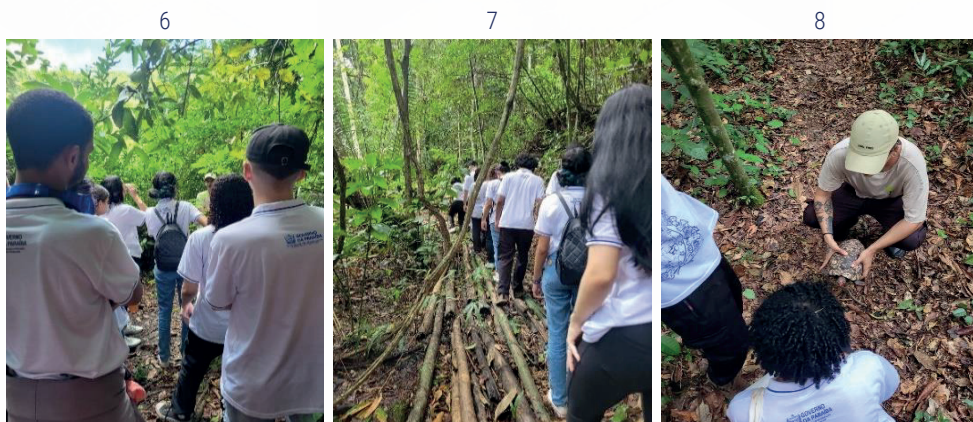
Fotos: Arquivo Da Escola

Outras atividades, por outro lado, não puderam ser realizadas por falta de transportes para os estudantes. E outras atividades extraclasse contaram com os veículos e combustível dos próprios professores, para o transporte de todos. Isso aconteceu tanto na participação dos estudantes nos jogos paraibanos quanto numa aula de campo no Jardim Botânico de João Pessoa.

A fim de levar aproximadamente 30 estudantes das terceiras séries a aula no Jardim Botânico, 6 professores foram com seus veículos e levaram, cada um, 4 estudantes e outros dois professores pagaram o Uber levando também, cada um, mais 3 estudantes. A aula, rica sob os aspectos do Bioma da Mata Atlântica e a história da urbanização da cidade de João Pessoa, bem como sobre o fornecimento de água na cidade foi um importante momento de aprendizado dos estudantes através

das práticas docentes e dos “jeitinhos” dados pelos professores para que essa prática fosse realizada e efetiva, ver Fig. 6, Fig. 7 e Fig. 8.

Figuras 6,7 e 8 – Os jeitos das Práticas Docentes atividade extraclasse – Visita ao Jardim Botânico –



Fotos: Cristiane Leal

Acompanhamos tantas outras situações didáticas que poderíamos trazer aqui. No entanto, as exploraremos em outros momentos de discussão. Tais atividades lúdicas, atrativas para os estudantes e sem custos adicionais para a escola se inserem na nossa leitura nos “jeitinhos” encontrados pelos professores para abordarem seus programas curriculares através de Metodologias ativas.

Após as realizações dessas e de tantas outras práticas de êxito na escola, é comum se ouvir entre os professores as felicitações de parabéns para aqueles que lideraram e aqueles que participaram ativamente dos projetos executados. A satisfação passa pelo engajamento dos estudantes, mas também se traduz em uma espécie de vitória pela superação de tantas limitações. A ponto de se perceberem como “verdadeiros heróis”, das batalhas diárias do fazer pedagógico num ambiente de escassez material e inadequações estruturais. De onde se sobressaem a criatividade, a dedicação individual e coletiva da equipe de professores e pedagógica que dia a dia se veem diante da necessidade dos rituais de adaptação, ou do jeitinho das práticas docentes.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto, vimos que a legislação e o currículo do NEM, assim como as diretrizes da Educação nacional e da Paraíba, apresentam aos professores muitas exigências relacionadas aos componentes curriculares. Não somente aqueles para os quais os licenciados no Brasil passam por formação, quanto aqueles que surgiram no percurso da implantação do NEM, sem oferecer qualquer espécie de preparo dos professores para seu exercício.

Assim sendo o NEM e seu currículo trouxe grandes desafios aos educadores brasileiros de maneira geral e em especial aqueles das escolas públicas. Uma vez que nestas, a tradicional escassez de financiamento parece se acirrar em função do maior tempo de permanência dos estudantes e professores nas escolas e da consequente ampliação de componentes curriculares que demandam mais materiais didáticos. A recorrente falta de capital se apresenta como barreira a ser superada para o empreendimento das práticas docentes. E muitas vezes, é dispendioso de recursos próprios que os professores têm os rituais de adaptação de suas práticas viabilizados.

Na escola tomada como lócus de pesquisa na Paraíba, os professores apresentaram muitas saídas para driblar os desafios de uma escola integral e do NEM. Um traço marcante da nossa identidade – o jeitinho- permite que os professores superem os dilemas das escolas públicas, da falta de planejamento, de preparação e principalmente de investimento de recursos nestas escolas.

A criatividade dos nossos educadores em apresentar soluções para a falta dos meios didáticos necessários à efetiva realização das aulas e o alcance da aprendizagem ficou evidente nos exemplos citados, os quais demonstram que, apesar dos limites impostos pelo sistema, são os professores os principais responsáveis pelo fazer pedagógico, seja utilizando os recursos oficiais disponibilizados pelo Estado e pela escola, seja por meio de parcerias e pelos “jeitos” que desenvolvem no cotidiano escolar, mesmo não sendo valorizados sob a perspectiva de um plano de salários e condições adequadas de trabalho.

REFERÊNCIAS

BARBOSA. L. **Jeitinho brasileiro. A arte de ser mais igual que os outros.** Rio de Janeiro: Campus, 2005.

BORDIEU, Pierre. **Les Héritiers**. Paris: Les Éditions de Minuit, 1964.

DAMATTA, Roberto. **O que é o brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, Rocco, Col. Cidadania, 2004. FERRETI, C. J.; SILVA, M. R. Reforma do Ensino Médio no contexto da Medida Provisória nº 746/2016: estado, currículo e disputas por hegemonia. **Educação e Sociedade**, Campinas, 38, n. 139, p. 385-404, abr./jun. 2017. <<<https://doi.org/10.1590/es0101-73302017176607> » <https://doi.org/10.1590/es0101-73302017176607>

FRIGOTTO, Gaudêncio. Os projetos societários do Brasil em disputa e as relações de inclusão e exclusão da escola pública. In: Secretaria de Estado de Educação do Pará. **Fórum de Ensino Médio: interrogações, desafios e perspectivas**. Belém: SEDUC, 2008. GADOTTI, M. **Educação Integral no Brasil: inovações em processo**. São Paulo, Instituto Paulo Freire, Série Educação Cidadã, 2009.

GEERTZ, C. **El antropólogo como autor**. Barcelona, España: Paidós, 1989.

GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

HERNANDES, Paulo Romualdo. A Lei nº 13.415 e as alterações na carga horária e no currículo do Ensino Médio. Ensaio: **Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, vol. 28, núm. 108, pp. 1-20, Fundação CESGRANRIO, 2020.

LÉVI-STRAUSS E ERIBON, Didier. **De perto e de longe**. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1990.

MAGNANI, José Guilherme Cantor. **De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana**. REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS SOCIAIS - VOL. 17 No 49. Junho, 2002.

PARO, V. H. **Crítica da estrutura da escola**. São Paulo: Cortez, 2011.

PARAÍBA. **Diretrizes Para o funcionamento das Escolas Cidadãs Integrais, Escolas Cidadãs Integrais Técnicas e Escolas Cidadãs Socioeducativas da Paraíba**, 2023.